



Crônica da Cidade

por Mariana Niederauer >> mariananiederauer.dj@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Digressão no parque

Era uma vez, num reino bem, bem distante, uma sociedade que se organizava sem disputas para alimentar e cuidar de todos os seus moradores. Salões amplos podiam ser acessados por vias formadas em túneis estreitos, mas de paredes sólidas. No percurso entre a fonte de alimento e o local de armazenagem, todos se enfileiravam em total

sintonia. Os que iam, marchavam constantes e determinados em busca do pão de cada dia. Os que voltavam, carregavam sobre os ombros muito mais que o equivalente ao peso do corpo. Não se ouvia, porém, nenhuma reclamação. A harmonia era, e é até hoje, visível naquela comunidade.

A cronista se perdeu num devaneio e até de estilo trocou, deve estar pensando o leitor. Talvez seja verdade mesmo, pois pareceu que o conto — com esse princípio clássico das histórias de fadas — fosse o mais adequado para descrever o sentimento de confusão e de impotência que tomou conta de mim ao observar

uma cena banal, cotidiana, durante um passeio pelo parque.

Andávamos pelo gramado há apenas cinco minutos quando, de longe, avistamos uma elevação no meio do descampado vazio e um risco que cortava pelo meio, em traço assimétrico, o monte de terra coberto por grama. Aquele traçado certamente era estreito demais para ser produto da ação humana, mas muito bem-feito para significar apenas um acaso da natureza.

Aproximamo-nos e lá estavam elas. Centenas, talvez milhares, de formigas, formiguinhas e formigonas enfileiradas, vivendo a cena que descrevi há pouco. A

linha formada pelos insetos se estendia por vários metros, a perder de vista. No topo do monte, entravam no formigueiro para cumprir a tarefa árdua.

Por ali fiquei, observando a cena durante alguns instantes. E só conseguia pensar em como nós, seres evoluídos e com capacidade de reflexão, fomos incapazes de nos organizar para comprar, distribuir, aplicar e reaplicar doses de vacinas produzidas em tempo recorde com o objetivo de conter uma pandemia de poder avassalador. Viu só, como tudo se assemelha a um tradicional conto de fadas ou a uma trama de filme de ação?

Somos, de fato, bem diferentes das formigas. Escondemos por dentro de nossos corpos e mentes complexos as ideias que nos levam tanto à plenitude quanto à desgraça. Talvez nenhum ser vivo jamais sinta a alegria mais genuína do momento mais feliz da vida de um homem ou de uma mulher nascidos neste mesmo planeta. Certamente, também não sentirá a dor e a amargura devastadoras da situação mais triste e sofrida de alguém que caminhou pela Terra. Mas na brevidade daqueles minutos, minha vontade era de ser formiga. Ou formiguinha, ou formigona.

MEIO AMBIENTE/ Após mais de um ano resgatada, Pequi é preparada para ser inserida na mata e, de sua ninhada, foi a única selecionada para ser solta no DF. O Zoológico de Brasília busca arrecadar fundos para a construção de um recinto de aclimatação

Pequi, a lobinha guará da capital

» ANA MARIA DA SILVA

» Ajude

Para ajudar na criação do recinto de aclimatação, entre em contato pelo e-mail ajude.loboguará@gmail.com, ou siga a Pequi nas redes sociais para conhecer mais sobre sua história e acompanhar a pesquisa. Acesse o instagram [@souveupequi](https://www.instagram.com/souveupequi).

duzidos. Aqui, em Brasília, todos já estavam cheios”, explica. A ideia, de acordo com Filipe, é fazer a reintrodução da loba guará na mata do DF. “Estamos preparando Pequi para a vida livre, e esse é o nosso grande objetivo. Elaborar o protocolo melhor para que a gente tenha sucesso. Não é algo simples, a gente tem que manter o animal mais distante possível do ser humano. Não existe um protocolo definitivo ainda”, conta.

Pesquisa

Para criar o protocolo, uma pesquisa tem sido feita com os animais desde quando recuperados. A zootecnista responsável pelo projeto no DF, Ana Raquel Gomes Faria, explica o surgimento da ideia. “Paralelamente aos cuidados dos lobos, começamos a conversar sobre o futuro deles. A ideia é sempre o retorno para a natureza, mas cinco no mesmo ambiente seria demais. Foi quando os projetos se uniram. Todos serão monitorados com rádio collar, e já estão em processo de reabilitação”, conta. O projeto é construído com base legal e utiliza como metodologia um dos objetivos do Plano de Ação Nacional para o Lobo-Guará.

De acordo com Ana, ainda há pouca pesquisa sobre lobos-guarás. “A gente tem muita pesquisa em relação ao tipo de itens alimentares ou quantidade de lobos em determinada área. Mas não há estudos relacionadas à soltura de animais. Hoje, temos, no Brasil, um único caso na Serra da Canastra e, depois disso, nunca mais. Isso faz parte do meu processo de

doutorado e vou acompanhar as três áreas de soltura. Vamos ver como é o processo de adaptação, não só o comportamento, mas saber também se está comendo, através da coleta de fezes. É saber se estão fazendo essa adaptação de forma positiva”, explica.

Instalação especial

Para a soltura, será necessário criar o recinto de aclimatação, para o animal estar em contato com o ambiente. “Os animais precisam saber que há uma nova loba ali”, ressalta a zootecnista. O recinto será construído no Paraíso da Terra, área localizada na Apa da Cafuringa. “O local possui 85% da área preservada e tem muito recurso, muita lobeira, muita caça e pequenos vertebrados que servem de alimento para a Pequi. Lá, também é um local em que já foram avistados lobos-guarás”, explica Ana.

A zootecnista frisa que o recinto deve ser construído com o objetivo de adaptar Pequi às novas realidades que vai encontrar. Por ser uma loba que, desde o nascimento, viveu sob cuidados humanos, será preciso ensiná-la a viver na selva. “É um recinto com muita vegetação, onde temos uma parte mais alagada, outra mais seca. Durante todo esse processo, ela estará sendo alimentada. Vamos fornecer essa dieta de forma que ela não tenha tanto contato conosco. A ideia é afastá-la cada vez mais para não associar comida com o ser humano”, ressalta Ana. Para avaliar a progressão do estudo, Pequi será monitorada com câmeras. Até o momento, não há patrocinador para a criação do recinto.

Pelas redes sociais é possível acompanhar a evolução da Pequi e saber mais sobre sua história. De acordo com Ana, a divulgação tem como objetivo fazer com que a população do DF interaja com a lobinha. “Queremos que a Pequi seja a embaixadora da própria espécie no DF. O lobo-guará é uma espécie ameaçada de extinção. A expectativa é sensibilizar a população em relação às ameaças”, garante.

Divulgação/Zoológico Brasília



Pequi é a única da ninhada a ser solta na região do Distrito Federal e será acompanhada por especialistas

CAMPANHA DE ARRECAÇÃO

Quando sobra

AMOR

nada fica faltando.

Nesses tempos difíceis, o que você tem aí sobrando além de fé, otimismo e esperança? Algum alimento não perecível, um cobertor ou um agasalho?

O Programa Correio Braziliense Solidário está com uma Campanha de Arrecadação para ajudar os que mais precisam.

Faça sua doação: Drive-Thru: estacionamento do Correio Braziliense SIG – Quadra 2 – nº 340 ou nas Blitz da Rádio Clube FM

apoio:

realização:

» Umidade relativa do ar preocupa

A semana que se inicia terá baixas temperaturas na madrugada, e Sol durante o dia. Termômetros devem registrar mínima de 9°C e máxima de 27°C. A umidade relativa do ar vai oscilar entre 25% e 90%. De acordo com a meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) Andrea Ramos, uma névoa seca deve permanecer no Centro-Oeste. “Há um bloqueio atmosférico que favorece, em altos níveis, a persistência da massa de ar seco. Isso é preocupante”, ressalta. Hoje, a temperatura varia entre 9°C e 23°C. Não há previsão de chuva para a semana.

Carlos Vieira/CB/D.A Press

